

Aperto de mão, beijo ou abraço?

Em tempos em que os limites pessoais estão mais valorizados, interpretar corretamente cada situação tornou-se ainda mais relevante e saber quando oferecer a mão, um beijo ou um abraço é uma habilidade social importante – pois demonstra sensibilidade, respeito e adequação.

Aperto de mão – é o cumprimento mais universal e neutro. Amplamente utilizado em ambientes profissionais, transmite formalidade, cordialidade e confiança. Em reuniões de negócios, entrevistas, apresentações e eventos corporativos é a escolha mais segura – especialmente quando ainda não há familiaridade entre os envolvidos. O ideal é que seja firme, breve e acompanhado de contato visual- sem apertos excessivos nem toques demorados.

Beijo no rosto – comum na cultura brasileira, é mais frequente em contextos sociais e informais. O número de beijos (um, dois ou até três, dependendo da região) e o momento adequado para usá-lo variam. Ele costuma ser usado entre amigos, familiares ou conhecidos com algum grau de intimidade.

No ambiente corporativo, o beijo no rosto deve ser evitado, a menos que haja grande proximidade e informalidade entre os colegas – e mesmo assim, com atenção às preferências da outra pessoa. Até mesmo em reuniões com pessoas de fora da empresa, mantenha a formalidade.

Abraço – é mais íntimo e afetivo. Mais apropriado em encontros familiares, entre amigos próximos ou em situações emocionais – como reencontros ou momentos de apoio. Em ambientes profissionais, o abraço pode parecer invasivo, especialmente se não houver um relacionamento pessoal consolidado. Caso ocorra, deve ser breve, respeitoso e sem tapas ruidosos nas

costas entre os homens. Importante: sempre com sensibilidade ao espaço do outro.

Observar o ambiente, a relação com a pessoa e o grau de formalidade esperado ajuda a evitar constrangimentos e cria uma convivência mais harmoniosa. Quando houver dúvida, opte sempre pela opção mais neutra e observe os sinais do outro. O cumprimento ideal é aquele que respeita, acolhe e conecta – sem ultrapassar fronteiras.